

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a nova edição da *Revista Mulemba*, que chega ao seu décimo número navegando pelo oceano Índico e aportando em Moçambique. Considerando o tema geral, “A ficção moçambicana contemporânea”, todos os colaboradores elencados se debruçaram sobre a atual produção literária em Moçambique, destacando alguns de seus principais escritores, entre eles João Paulo Borges Coelho, Mia Couto, Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa. Chegar à décima parada dessa nossa empreitada não foi tarefa fácil, mas nem por isso menos profícua. A preparação e a finalização de cada novo volume nos convence, a cada dia, da importância dessa iniciativa, haja vista a qualidade dos estudos enviados para publicação e o número crescente de leitores – acadêmicos ou não – interessados nos escritores de países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, além de observarem com especial atenção as análises em torno das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Tal como nos anos anteriores, a publicação dos textos seguiu a ordem alfabética do nome dos autores. Assim sendo, o artigo que abre os estudos reunidos em *Mulemba 10*, intitulado “*Terra sonâmbula e os (des) caminhos da memória e da linguagem literária como reforço das identidades culturais*”, é da autoria de Andrea Trench de Castro e passeia pelos espaços agrestes do romance de Mia Couto, buscando interpretar-lhe as motivações da memória e os sentidos da utopia. Em seguida, somos transportados da terra seca e insone para o espaço marítimo. Com o artigo intitulado “*Erotismo verbal em O outro pé da sereia: o tecido da sedução*”, Cláudia Barbosa Medeiros investiga como Mia recupera a subjetividade do texto literário através da alegoria erótica, desconstruindo a organização das esferas do poder. Na sequência, surge-nos o texto de Flavio García, cujo título, “*Estratégias de construção narrativa e novos discursos fantásticos na ficção de Mia Couto: suas incoerentes personagens insólitas*”, mantém nossas atenções voltadas para a produção miacoutiana. Partindo da leitura dos textos reunidos em *Contos do nascer da terra*, o mencionado artigo investiga o processo de incoerência textual como

base para a escrita das narrativas fantásticas do renomado escritor moçambicano.

É chegada a vez de Paulina Chiziane e quem abre os estudos voltados para a obra dessa escritora é Letícia Villela Lima da Costa. No artigo intitulado “*Ventos do apocalipse: oralidade e escrita como marcas identitárias*”, deparamo-nos com uma análise sensível sobre a importância da recriação da oralidade na produção ficcional de Paulina, principalmente no que diz respeito à construção do romance *Ventos do apocalipse*. Voltamos à escrita de Mia Couto com dois outros artigos: “Felicidade e autoconhecimento: imagens abensonhadas em Mia Couto” e “Mia Couto: *A confissão da leoa* ou das leoas? – ‘eis a questão’”. No primeiro texto, de Maria Teresa Salgado, partindo da análise de contos reunidos em *Estórias abensonhadas*, somos levados a refletir sobre o exercício de autoconhecimento, que poderá ser entendido como um dos pontos de partida para a travessia da busca da felicidade. Por sua vez, o artigo subsequente, de Priscila da Silva Campos, repensa o papel da memória enquanto instrumento construtor de um espaço social diferenciado, especialmente no que diz respeito à importância da mulher na comunidade, retirando-a dos seus silêncios. Suas análises estão concentradas sobre o romance *A confissão da leoa*.

Para aqueles que esperam um pouco mais de Paulina Chiziane, somos apresentados aos estudos de Rosilda Alves Bezerra e Francisca Zuleide Duarte de Souza, desenvolvidos no artigo “A mulher moçambicana e sua relação com a guerra em *Ventos do apocalipse*, de Paulina Chiziane”. Em suas leituras, as autoras procuram interpretar a participação da mulher moçambicana nos diversos espaços sociais, destacando a sua relação com a guerra e com a preservação dos valores da cultura tradicional. Por sua vez, o texto de Sávio Roberto Fonseca de Freitas, “*Balada de amor ao vento: as relações de gênero na ficção de Paulina Chiziane*”, envereda pela problematização das relações de gênero dentro do referido romance de Paulina, destacando considerações sobre o sistema de relacionamentos poligâmicos.

Encerrando a presente edição de *Mulemba*, o artigo “De Gaza ao Zambeze: a reinvenção da História em *Ualalapi* e *Choriro*, de Ungulani Ba Ka Khosa”, de Vanessa Ribeiro Teixeira, constrói uma ponte comparativa entre os romances *Ualalapi* e *Choriro*, destacando o processo de recriação ficcional da história, levado a cabo por Ungulani Ba Ka Khosa.

Alguns dos caminhos e descaminhos da ficção moçambicana na contemporaneidade são aqui trilhados pelas linhas dos estudiosos elencados. Nosso desejo é de que as sementes dessa nossa árvore sagrada produzam cada vez mais frutos.

Com os votos de proveitosa leitura,

a Comissão Editorial.